

286.247
24132LC

JANEIRO

a Siahona

DE 1957

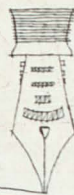


O TEMPLO DE NAUVOO

(Veja página 19)

sua duvida...

pelos diretores



É SUFICIENTE A SINCERIDADE?

UM dos grandes erros em que o povo cai com referência à religião é o de que Deus aceita qualquer modo de adoração, qualquer espécie de ordenanças, e qualquer classe de Igreja que o homem possa estabelecer, contanto que seja sincero em seus desejos. Deus deve ser adorado não só em espírito, mas em verdade. Assim a religião de Deus é a verdade, e nada a não ser a verdade será aceito por Ele. As invenções dos homens, sejam quais forem seus motivos, não são de Deus e portanto são vãs.

Os preceitos, as opiniões e os caprichos dos pregadores e mestres indicados pelo homem, não sendo autorizados ou inspirados por Deus não podem ser considerados e não são reconhecidos no céu. O mundo Cristão, bem como o mundo pagão, estão em fermento com as concepções humanas e teorias em conflito com respeito a Deus, Sua vontade, Seus intentos, e Suas exigências. O resultado é de uma babilônia espiritual — isto é, confusão. Deus não adota isto, Ele é o autor da paz, da ordem e da harmonia.

A sinceridade nunca justifica o erro, e nunca o justificará. Sabemos que Paulo foi, sem dúvida, sincero em suas perseguições aos santos, e sentia que o seu modo de agir era justo. Cristo disse a Seus discípulos que muitos os haveriam de perseguir e os trucidariam, pensando fazer um serviço a Deus. Os devotos Judeus crucificaram Jesus Cristo e mataram Seus Apóstolos. Os Judeus e os pagãos sentiram que eram sinceros em suas perseguições à Igreja primitiva.

Se a sinceridade fôsse suficiente, Cristo não teria organizado a Sua Igreja. Seu único propósito foi o de trazer a salvação. Portanto, a despeito da sinceridade do povo, que vivia naquela época, e a despeito de suas crenças e tradições, não podiam ser salvos fora do Reino de Cristo. Cristo enviou Seus Apóstolos para todo o mundo para pregar o Evangelho a toda criatura e disse: "Ensinai-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado". (Mateus 28:20).

A despeito da sinceridade ou tradições ou fé nas primeiras crenças existem certas ordenanças que devem ser cumpridas, tais como o batismo, Espírito Santo, Sacramento, etc.. Paulo e Cornélio tiveram que ser batizados. E Paulo mesmo nos recomenda a procurar a nossa salvação em temor e tremor. (Veja João 3:3-5; Atos 8:14-17; Lucas 22:29; Filipenses 2:12).

Jóias do Pensamento



APÓSTOLO MARK E. PETERSEN,
do Conselho dos Doze.

Cada Dia Requer Decisões

Nosso principal objetivo na vida é sermos bons Santos dos Últimos Dias. Sermos bons Santos representa a conquista de nossa salvação aqui na terra, através dos meios que nos são proporcionados pela Igreja, cabendo a nós a obrigação de indicar o mesmo caminho aos nossos filhos. A fim de atingirmos tal objetivo devemos traçar os nossos planos de modo que tudo que fizermos na vida possa realmente nos aproximar da meta desejada. Portanto, compete-nos escolher convenientemente as coisas sublimes da vida, as quais exercerão grande influência em nossos pensamentos e costumes, fazendo com que cheguemos mais perto da Igreja mantendo-nos em perfeita harmonia com ela e com o seu programa.

Ao escolhermos essas coisas, as quais passarão a fazer parte preponderante de nossas vidas cotidianas, lembramo-nos, contudo de que há sempre um obstáculo pela frente que indubitavelmente teremos de enfrentar. Para isso temos o nosso livre arbítrio, como nos foi ensinado. Possuímos portanto, o direito de escolher.

Se nos decidirmos por coisas más, haverá uma forte tendência de nos separarmos da Igreja. Tais coisas se tornam barreiras de difícil transposição no caminho dos nossos objetivos. Por outro lado, se escolhermos as coisas boas, nos aproximaremos da Igreja e, conseqüentemente, seremos melhores Santos dos Últimos Dias. Devemos tomar decisões diariamente no que respeita às nossas vidas. Algumas dessas coisas poderão parecer pequenas, todavia, elas exercem uma grande influência nos nossos pensamentos fazendo com que nos aproximemos de Deus ou, conforme for, nos afastarão ainda mais d'Ele.

(Por M. E. Peterson, do Conselho dos Doze, Conferência Geral, outubro de 1948).

1.º DE JANEIRO DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º I

DIRETOR GERENTE:

Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
de Matricula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:

Editor — ASael T. SORENSEN

Redação — CRAIG R. SUTTON

Tradução — GERALDO TRESSOLDI

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON	
<i>Dr. Milton R. Hunter</i>	5
AS REGRAS DE FÊ	
<i>Presidente Stephen L. Richards</i>	7
GRANDE AVENTURA E A	
CONVERSÃO DE UM JOVEM	
<i>Presidente S. Diltworth Young</i>	15
QUÃO GLORIOSA É A JUVENTUDE	
<i>QUE É CASTA</i>	15
O SISTEMA GENEALÓGICO	17

• EDITORIAL

O VELHO E O NOVO	
<i>Presidente Asael T. Sorensen</i>	4

• O SACERDÓCIO

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo	3
-------------------	---

• SECÇÕES ESPECIAIS

Seu Ramo	14
Sua Dúvida	2
Jóias do Pensamento	2
Meu Testemunho	12
Mestres Visitantes	18
Sua Contribuição	19
Nossa Capa	19
A Palavra Inspirada	Ultima Capa

PREÇOS

No Brasil: Ano....	60,00
Exemplar	5,00
Exteriors Ano	US\$3,00

a Siahona



A IGREJA NO MUNDO (NOTÍCIAS)

• Gene Fullmer, Novo Campeão Mundial dos Pêso Médios

— Gene Fullmer, o novo Campeão mundial dos pesos médios, tem sido um verdadeiro fenômeno no mundo do boxe por seu caráter e sua personalidade.

Fullmer, de 25 anos, nasceu no dia 21 de julho de 1931, em West Jordan, no Estado de Utah, onde se instalou, em 1947, e depois aí se desenvolveu, a célebre seita religiosa dos Mórmons.

O próprio Fullmer é Mórmon. Não fuma, não bebe, não toma nem mesmo café ou chá, é o contraste entre ele e o campeão precedente do mundo, Robinson, que acaba de ser destituído do título, não para aí. Enquanto Robinson ama a vida, a multidão, o dinheiro, o retraimento da vida tranqüila, e a prática regular dos ritos da Igreja Mórmon. Ele detesta a vida ociosa, e quando não luta ou não treina para um combate, ele trabalha como soldador nas minas de cobre de seu Estado natal. Ele guarda prudentemente todos seus ganhos no tablado, mínimos até o presente, e se bem campeão do mundo, anunciou sua intenção de reiniciar imediatamente seu trabalho nas minas de Utah.

Ele dá dez por cento de todos seus ganhos à Igreja Mórmon, e investe o restante na fazenda de criação de "visons" que ele possui.

Sua carreira de pugilista profissional foi curta, mas edificante. Ele obteve, antes de sua luta pelo título, 37 vitórias em 40 combates, dos quais 20 ganhos por k.o.. Foi derrotado três vezes por pontos por Gil Turner, Bill Loyd e pelo argentino Eduardo Lausse em novembro de 1955. Entre suas vítimas no ano passado estão: Gil Turner, em luta-revanche, Castellani, "Tiger" Jones e Charles Humez, que ele considera como tendo sido seu mais duro adversário.

Sua carreira pugilística não foi interrompida senão em 1952 para seu serviço militar que ele efetuou em parte na Coreia. Como pugilista, Fullmer é considerado o mais sólido e um dos melhores encaixadores dos pesos médios atuais. Compensa sua falta de "punch" por agressividade constante e uma determinação em todos os momentos, no treinamento e no tablado.

• Elder Friberg dá os Últimos Retoques em sua Maravilhosa Obra « Os Dez Mandamentos »

— A concepção do artista "Moisés torna-se um

pastor" é uma das 14 telas que serão reproduzidas em cores brevemente. As telas foram feitas com muito estudo e cuidadosa pesquisa pelo artista Mórmon.

Arnold Friberg, conhecido artista e Santo dos Últimos Dias, está completando agora sua nova série de telas para "Os Dez Mandamentos" em seu estúdio em Salt Lake City, Utah. Durante estes últimos anos, Elder Friberg morou em



MOISÉS, POR FRIBERG

Hollywood, Califórnia enquanto servia como artista consultor de Mr. Cecil B. De Mille na produção do cinema, "Os Dez Mandamentos".



O VELHO E O NOVO

pelo Presidente Asael T. Sorensen

A O entrarmos para a Igreja e Reino de Deus foram restaurados na terra nestes últimos dias que foram restaurados na terra nestes últimos dias é de bom alvitre que examinemos os muitos costumes e superstições com que estamos familiarizados, e façamos a seguinte pergunta: "Agora que me tornei um cidadão no Reino de Deus, sou obediente a todas as leis e costumes que são ensinados em verdade e retidão?"

Sobre isso, Paulo escreveu aos Efésios e aos Colossenses: "Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do *velho homem*, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso sentido; e vos revistais do *novo homem*, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade". (Efésios 4:22-24). E também, "... já despojastes do *velho homem* com os seus feitos, e vos vestistes do *novo*, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem d'Aquêle que o criou". (Col. 3:9-10). Então prosseguiu observando que eles já não mais eram Gregos ou Judeus ou estranhos para continuar a prática de seus velhos costumes e ritos religiosos; antes, eram agora cidadãos no Reino de Deus, e deviam ser unos; que deviam procurar tudo o que é meritório e bom para desenvolver a fé, a esperança, e a caridade, e serem bondosos perdoando uns aos outros, e a terem paciência e serem longânimes com os que eram fracos de fé.

Foi-lhes dito que não proferissem, um ao outro, nenhuma palavra torpe; que evitassem toda amargura, ira e malícia, e que aprendessem as coisas de Deus.

Assim como muitos nos tempos antigos deixaram os cultos, filosofias, sistemas religiosos, para abraçar o verdadeiro e sempiterno Evangelho, assim nestes últimos dias, muitos estão fazendo o mesmo.

Imploramos-vos, irmãos e irmãs, que neste ano vos esforcéis para aprender os ensinamentos da Igreja que governam a nossa vida cotidiana, e então vos esforceis ainda mais com todas as vossas forças para viver por aqueles conselhos. Quando orarmos — oremos com sinceridade, sendo generosos em nossos pedidos ao Senhor para que nos guie e inspire, agradecendo-lhe por tudo que ago-

ra desfrutamos e recebemos para o nosso sustento e conforto aqui na terra.

Aprendeí a fazer tudo ao vosso alcance para prosseguir Sua grande obra aqui na terra, apressando assim o dia em que teremos paz universal. Ao orardes em público em nossas reuniões, curvai a cabeça e fechai os vossos olhos para que vos possais concentrar inteiramente, na ocasião e no que pedirdes ao Senhor, sereis orientados pelo Espírito Santo.

Nunca permaneçais olhando a congregação com vossos olhos abertos e as mãos elevadas aos céus para impressionar os que se encontram na reunião.

Se vos morre um ente querido nunca deveis acender uma vela para oferecer orações para aquele que partiu, pois que isto é um costume que data desde a era pagã, que nada sabia nem compreendia do Verdadeiro Deus nem de Seus propósitos.

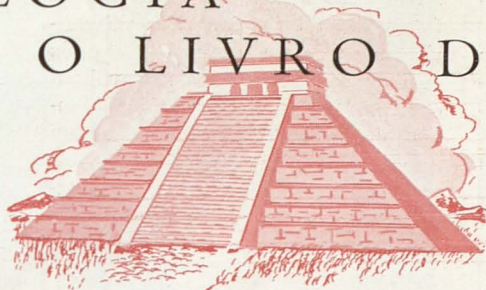
Como um Santo dos Últimos dias não deveis vos vestir de preto nem usar o preto para mostrar ao mundo que vos sentis exteriormente amargurado pelo passamento de um ente querido. Oraí, antes, em segredo, ao Senhor para que vos dê forças e conforto, e Ele ouvirá as vossas orações e vos confortará.

Muitos se apegam às superstições e velhas tradições que aprenderam, com as religiões do mundo, que confundem a mente evitando que a luz do Evangelho lhes traga maior compreensão.

Quando fordes felizes, cantai um hino de louvor ao Senhor; quando estiverdes tristes, cantai um hino e vos sentirá fortalecido e confortado pela mensagem que contém.

Este é o princípio de um Ano Novo. Começai, onde estiverdes hoje, a fazer as coisas que são justas. Na admoestação de Paulo aos Romanos, "Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" (Rom. 6:16). E nesta última dispensação da Plenitude dos Tempos o Senhor disse aos Santos dos Últimos Dias: "Buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé". (D. & C. 88:18).

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON



por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta



O Presidente Milton R. Hunter, diretor de turismo, segurando uma cabeça de carneiro, de pedra, velha relíquia que se encontra no Museu de Merida, Yucatan.

— I —

VIAGEM PELAS TERRAS DO LIVRO DE MÓRMON

NA parede de um dos edifícios em Chichen Itza, Yucatan, bem visível aos olhos dos turistas e arqueologistas acha-se o que parece ser a imagem de um cavalo. Desde que os arqueologistas clamam que estes edifícios foram construídos aproximadamente no ano 1.000 A.D. — o Dr. J. Eric S. Thompson calculando as datas da construção da Nova Chichen Itza de 968 A.D. à 987 A.D. ⁽¹⁾, e Dr. Sylvanus Griswold Morley afirma que Chichen Itza foi reocupada em 968 A.D. ⁽²⁾ —, em todas estas probabilidades esta representação do cavalo foi esculpida há mais de 500 anos antes da descoberta da América por Colombo. Esta representação constitui o que pode ser considerado pelos procurado-

res da verdade uma respeitável evidência para apoiar os ditos e mencionados cavalos no Livro de Mórmon.

“Pelo dom e poder de Deus”, o Profeta Joseph Smith traduziu da narração dos Jareditas um depoimento no qual diz que os antigos habitantes da América durante os dias do Rei Emer “...possuíam cavalos...” ⁽³⁾ Muitos outros depoimentos espalhados através do período Nefita esclarece que os Nefitas e Lamanitas também possuíam cavalos pelos dados

feitos durante suas histórias ⁽⁴⁾. Dêste modo, neste anais dos habitantes da antiga América contém oção aos dizeres freqüentemente feito por alguns historiadores, arqueologistas, antropologistas e outros cientistas.

(Continua na página seguinte)

⁽¹⁾ J. Eric S. Thompson, “Civilização dos Maias” (Chicago, Ill., 1953), pág. 20.

⁽²⁾ Sylvanus Griswold Morley, “Os Maias Antigos” (Palo Alto, Calif., 1947), pág. 81.

⁽³⁾ Éter 9:16-19.

⁽⁴⁾ Enos 1:21; AL 18:9-10, 12; 20:6; III Ne. 3:22; 4:4; 6:11; 21:14.



José Dávila, o guia, mostrando, aos membros da caravana turística, o cimento que foi feito há muitos anos atrás em Teotihuacan, no México. Vê-se ao fundo o Templo do Sol. — Membros da caravana turística (da esquerda para a direita): Milton R. Hunter, José Dávila, Alice Redd, Rebecca Ostler, Estrella Johns, Elmer Elkington, Florence Elkington, Inez Moody, Dr. Rex D. Stutznegger, Helen Stutznegger, M. Ward Moody, Herman Pedersen, Faun Pedersen, Alex F. Dunn, Carol Dunn, Geraldine Callister, Louise Callister, Leland Redd, Mary Hatch, Dr. Henry Hatch, Moroni H. Ostler, e Vernald W. Johns.

1433
1435

mencionados fatos em direta oposição que não havia cavalos na América na época de seu descobrimento, ou que não houve a estada do homem aqui.

Portanto, o fato que uma figura a qual parece ser um cavalo foi esculpida na parede de um dos edifícios da antiga América muitos anos antes de quando os espanhóis vieram para esta terra trazendo cavalos nos dá novas e importantes evidências para maior apoio aos dados no Livro de Mórmon relativo aos cavalos.

Foi José Dávila, presidente há cinco anos e meio do Ramo de Puebla, México, e o único guia autorizado da Igreja naquele país — portanto o melhor classificado para mostrar aos membros o México, que informou-me a localização dos semelhantes e esculpidos cavalos. Desde que foi ele quem me dirigiu a este lugar, quero levar ao conhecimento este fato.

Vimos primeiramente o desenho deste cavalo há pouco mais de um ano atrás quando eu e a irmã Hunter estávamos viajando através da Missão Mexicana em companhia do Presidente e a irmã Claudius Bowman. Enquanto viajando através da Missão, visitamos vários dos lugares arqueológicos tais como Teotihuacan, Cholula, Monte Alban, Mitla, Chichen Itza, Uxmal e Kabah, os três últimos estão localizados em Yucatan os outros quatro perto de 250 milhas da cidade do México. Tiramos fotografias das coisas de mais interesse nos vários lugares (referente à arqueologia), incluindo a fotografia do cavalo.

Infelizmente, a minha fotografia do cavalo foi tirada um pouco antes do sol se esconder, e logo depois da minha chegada na Cidade do Lago Salgado verifiquei que era uma péssima fotografia. Creio que devido ao meu estado de exatamento ao ver as novas evidências do Livro de Mórmon causou-me uma certa ansiedade a qual fez com que eu desse mais luz do que era necessário a minha máquina fotográfica. Durante os seguintes meses tentei pedir aos que visitassem Yucatan para tirar uma fotografia do cavalo para mim. Finalmente no outono de 1954, pela sugestão de um amigo que é gerente per-

manente de uma agência de turismo, convidou-me para dirigir uma excursão ao México durante as férias do Natal e ao mesmo tempo tirar uma fotografia do cavalo. Ele voluntariamente traçou a excursão. Isto fez com que se abrisse uma maravilhosa oportunidade para mim. Conseqüentemente os detalhes e arranjos foram completados e eu convidei vinte pessoas que pensei que estivessem interessadas a acompanhar-me na excursão pelas terras do Livro de Mórmon.

A estaviagem demos o nome de: "Uma viagem na Antiga América e nas Terras do Livro de Mórmon" com nenhum pensamento de que o México, Guatemala, Honduras, e Yucatan constituíam os únicos lugares onde Jareditas, Nefitas e Lamanitas haviam vivido. Mas desde que nós sabíamos que pelo menos alguns dos povos citados no Livro de Mórmon e seus descendentes haviam habitado nesta parte do país e evidências arqueológicas eram em grande quantidade, nós demos o nome a nossa excursão o mencionado título.

Uma excursão de três dias foi planejada. Depois de fazermos o itinerário, descobri que haviam vários lugares em que eu estava interessado visitar mas que as regulares vias aéreas não iam; por exemplo, Bonampak, descoberta em 1946 no extremo sul das florestas do México onde semelhantes pessoas pretas e brancas foram pintadas na parede de um dos edifícios, tem sido de grande interesse para mim. Tinha grande desejo de ver estas pinturas as quais poderiam ser interpretadas com uma indicação de que os Nefitas e Lamanitas viveram uma vez aqui na Antiga América. Também, estava muito ansioso em visitar Palenque, onde a cruz de Palenque e outras cruzeiras foram descobertas, o que evidencia que os habitantes daquela antiga cidade eram adoradores do "Deus Branco", cuja tradição afirma que ele visitou seus ancestrais. Os Mórmons o identificam como sendo Jesus Cristo. A crença neste Deus é freqüentemente indicado por uma cruz a ser achada entre as ruínas arqueológicas. Desde que o Dr. Alberto Ruz descobriu em Palenque em 1953 que o rito funeral era o mesmo

que o do Egito, meu interesse cresceu grandemente em ir lá e estudar em primeira mão essas grandes descobertas

Logo planos foram feitos para eu permanecer no México e na América Central depois que os membros da excursão voltassem à cidade do Lago Salgado, e com José Dávila ficasse comigo, para visitar estes e outros lugares de interesse arqueológico. Nosso propósito era tirar fotografias de várias ruínas arqueológicas e trazê-los de volta para uso da Igreja e para também escrever uma série de artigos para o "The Improvement Era". Logo depois do retorno dos membros da excursão no fim das três semanas, decidimos levar Otto Done um fotógrafo de grande experiência, conosco à todas as ruínas arqueológicas no México, Guatemala, Honduras e Yucatan com o propósito de filmes para a Igreja no qual o som poderia ser aderido.

Entramos em contacto com o Dr. Eduardo Noguera, Diretor dos Monumentos Pré espanhóis no México e cartas autorizando-nos a visitar e tirar fotografias nos principais museus e ruínas arqueológicas no México. Realmente os oficiais do Governo e Diretores dos Museus em Guatemala e México (incluindo Yucatan) deram-nos completa liberdade para tirarmos fotografias de tudo que quiséssemos. Suas delicadezas não poderiam ser ultrapassadas a aquelas que eles nos deram.

Otto Done, José Dávila, dirigiram-se para o sul por avião, da Cidade do México, para visitar a pedra em Izapa, situada no canto sul oeste do México, no qual é registrado de acordo com os arqueologistas, a Árvore da Vida, que o Dr. M. Wells Jakeman da Universidade de Brigham Young sugere ser a representação do sonho de Lehi como registrado no Livro de Mórmon.

Continuamos nossa viagem para a Cidade de Guatemala e lá alugamos um pequeno avião no qual seguimos para as florestas. Elder Toby Pingree acompanhou-nos nas viagens feitas em Copan, Honduras, Flores, Tikal, Uaxactun e Huehuetango, todos estes lugares situados na Guatemala.

(Continua na página 9)



PRESIDENTE STEPHEN L. RICHARDS, Primeiro Conselheiro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

AS REGRAS DE FÉ

Temos a satisfação de apresentar o autor do artigo que se segue:

O PRESIDENTE STEPHEN L. RICHARDS, Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência da Igreja, tem um cabedal de serviços prestados como líder, como educador, advogado e dirigente de corporação dessa Igreja. É Apóstolo desde 1917 e membro da Primeira Presidência desde 9/4/1951. Há trinta anos vem trabalhando junto ao corpo de missionários.

Nascido em 1879, de Stephen Longstrone Richards e Emma Louis Stayner Richards, em Mendon, Utah. O Presidente Richards mudou-se, quando ainda pequeno, para Farmington, Utah, quando mais tarde, ainda nos primeiros anos de sua juventude foi considerado um bom atirador de tiro ao alvo.

Terminou seus estudos em 1898, quando concluiu também os estudos na Universidade dos SUD em Utah. Em 1900 casou-se com Irene Merrill, tendo vivido por algum tempo no Campo Pioneiro de Idaho onde foi professor de Escola Pública.

O Presidente e a irmã Richards tiveram 9 filhos, têm 28 netos e 14 bisnetos. Além dos seus deveres e responsabilidades na Igreja devota os maiores cuidados e atenções à sua família. Sua imaginação criadora tem sido muitas vezes usada na remodelação de sua casa, procurando fazê-la mais alegre e confortável em benefício de sua família e seus amigos. Sua maior felicidade é juntar todos os membros de sua família e com eles manter uma camaradagem mútua que considera de grande proveito para todos.

Os estudos profissionais do Presidente Richards começaram em 1902 na Universidade Michigan, tendo se

bacharelado pela Universidade de Chicago em 1904. No mesmo ano começou a praticar advocacia em Salt Lake City, o que durou 13 anos, em cujo período foi também instrutor em Lei na Faculdade da Universidade de Utah. Ele é sócio de 9 firmas e corporações diversas.

As atividades do Presidente Richards na Igreja tem sido as mais variadas possíveis: esteve no Gabinete Geral de Educação e foi Assistente da Presidência da Escola Geral Dominical, cujo Superintendente era o Presidente Joseph F. Smith e mais tarde o Presidente David O. McKay. Durante o tempo em que esteve nessa atividade visitou muitas Estacas da Igreja, tendo viajado de carro a motor quando as estradas eram raramente usadas por automóveis, causando admiração a muita gente que vinha de longe para admirar a tal máquina.

Não há menas coragem e devoção, hoje, no Presidente Richards, do que teve no passado. Seu espírito lutador e corajoso é o mesmo, com relação à Igreja. A influência de sua sabedoria se faz sentir no mais insignificante recanto da Igreja. Para os que o conhecem ele é um dos maiores estadistas na inteira História da Igreja Restaurada.

A PRIMEIRA REGRA DE FÉ

CREMOS em Deus, o Pai Eterno, e no Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo. Esta exposição foi feita pelo Profeta Joseph Smith e é agora chamada o Primeiro Artigo de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Não pode haver dúvida de que o mundo religioso da juventude do Profeta, permanecia como uma nebulosa e incerta doutrina com referência a Personalidade de Deus e os Personagens da Trindade. Aquêles credos expostos, aparecem para nós hoje com um significado mais difícil de interpretação e entendimento, senão, completamente ineligível. Para esta situação, a primeira visão trouxe clareza, definição e certidão — não como produto do raciocínio

(Continua na página 10)



O navio foi severamente abatido pela tempestade, e o aranco do vento a 80 milhas por hora...

Grande Aventura e a Conversão de um Jovem

pelo Presidente S. Dilworth Young

I PARTE

O céu escurecia para o lado oriente e, as nuvens gigantescas do furacão, abrassavam a escuridão entre clarões de intenso fulgor.

O Golfo do México ainda áspero pela violência da tempestade lançou os restos do brigue Welington, afastado de Londres há quatro semanas, e atirou-os, no refluxo da maré.

Pranchas, caixas, cestas, escotilhas, mastros quebrados, cada um por sua vez, tocaram a praia, descansaram um momento e, então, alcançados por enorme vaga, foram arremessados novamente ao mar.

O navio foi severamente abatido pela tempestade, e o arranco do vento a 80 milhas por hora, executou sua obra destruidora, deixando o navio à merce das águas que livremente entravam a bordo pelas brechas.

Os mastros e as escotilhas foram-se ao mar, e os botes foram despedaçados. O brigue, finalmente submergiu a meia milha de distância da costa, perto de Galveston, Texas, supôs o capitão.

O capitão carregou os salva-vidas que ainda podiam ser utilizados com biscoitos e água; e a tripulação nos remos, aparelhou um mastro e, rumou para Tâmpico.

No aviso do dia, o capitão escreveu: "Terrível tempestade, vento a 80 milhas por hora, furacão; fendeu o navio que foi abandonado num ponto próximo de Galveston, República do Texas. Tripulação a bordo: Seamen Jones, braço quebrado; Briggs, segundo oficial, cortou o couro cabeludo; Jed Colby, grumete, perdido no mar". Colby foi visto pela última vez, no mar, agarrado à uma escotilha de pópa bem no meio do furacão, e provavelmente foi devorado pelo mar.

O capitão explicou à tripulação as leis do mar, e virou sua face e seu barco em direção à Tâmpico.

Qualquer que tenha sido o propósito da viagem do Welington, certamente mudou a vida de Jed Colby.

Agarrando-se desesperadamente à escotilha meia submergida, lembrou-se com máguia como havia entrado a bordo.

Retirado à força do cais onde mantinha uma pequena vivenda para sua mãe e para ele próprio, Jed era um marinheiro contra a vontade.

Assim que os pescadores começaram o seu serviço, Jed cruzou as docas de Londres e penetrou no nevoeiro.

Impossibilitado de ver mais do que alguns centímetros conseguia apurar e distinguir o caminho devido as sombras espessas das paredes dos edifícios e dos muros.

Cada sombra era-lhe familiar enquanto caminhava com muita dificuldade e, apesar da escuridão, o caminho era-lhe acessível e prático.

Jed, havia andado durante dez minutos quando reconheceu a sombra mais escura do principal armazém da companhia de navegação; com o nevoeiro aprende-se logo a distinguir a densidade da bruma, por essa razão, Jed virou-se justamente para a direita no bôco da próxima rua.

De súbito duas figuras saíram do bôco na escuridão; êstes homens estavam juntos a Jed, mesmo antes dêste tê-los visto.

Instintivamente Jed pôs-se a correr. Não sendo porém muito rápido, os homens logo o alcançaram. Jed sentiu um braço violento ao redor de sua nuca, uma luz brilhou diante de seus olhos, e perdeu os sentidos.

"Arre! Você o deixou estatela-do chefe; que pancada violenta; talvez êle esteja morto", disse o companheiro.

"Ei, segure-o pelos pés, e eu pelos ombros, vamos jogá-lo no navio antes que acorde". Pela rua deserta carregaram seu fardo inconsciente em direção ao cais.

Havia uma lanterna de navio pendurada próximo ao declive da prancha geral. Subiram pela prancha, atravessaram o convéz com o rapaz ainda inconsciente. Uma réstea de luz agitou-se momentaneamente e desapareceu.

"Agora, ao beliche com êle". Atiraram o rapaz sôbreu ma cama vazia. "Olho nêle, se voltar a si, disse um dos rapazes para um marinheiro. "Tá", respondeu o marinheiro, temos que dar o fora antes da maré". "Ficarei de olho nêle", le-

(Continua na página 9)

Arqueologia e o Livro...

(Continuação da página 5)

Depois de voarmos para Yucatan e tirarmos fotografias em Chichen Itza, Uxmal e Kabah, Otto Done, José Dávila e eu voltamos novamente ao pequeno avião para seguirmos para Bonampak os templos de paredes pintadas situados no extremo sul das florestas do México. Depois voamos para Palenque e daí então fomos às diversas ruínas arqueológicas no México. Na verdade, visitamos 34 ruínas arqueológicas e museus e ainda tiramos fotografias em 35 milímetros para projeção mais filmes sonoros sendo que todos para uso da Igreja. Sei que nossa viagem foi de grande sucesso, educação e naturalmente muito agradável.

Finalmente minha esposa escreveu-me, informando que havia algumas ruínas arqueológicas em nosso quintal, e então depois de seis semanas e dois dias voltei para casa para vê-los — um não muito comum geito de trazer um marido para casa.

Uma série de artigos sairá na "Era" dando um relatório de nossa excursão concernente as evidências feitas para o Livro de Mórmon.

(Continua no Próximo Número)

A Grande Aventura...

(Continuação da página 8)

vantou-se e foi até o beliche. O contramestre deu uma bruta pancada, ele não acordará tão cedo".

Quando se está recobrando os sentidos, geralmente os ruídos que se ouvem parecem estranhos e confusos, e os sentidos auditivos não compreendem e nem encontram explicação para tais ruídos.

Os sons que penetraram nos tímpanos de Jed fizeram seu cérebro confuso trabalhar, aumentando mais a confusão, este se esforçava para banir.

Jed tornou-se atento, sua cabeça latejava horrivelmente. Havia um ruído estranho repetido com vagarosa cadência; ruídos de passos pesados e exclamações abafadas; havia também um vai e vem ritmado que não podia ser localizado.

Finalmente, sua cabeça aclarouse e ele compreendeu o que estava se

passando: estava num navio. O som ritmado era as agitações das ondas batendo no casco do navio. Os passos, e as exclamações eram dos homens que estavam trabalhando no convéz superior.

Não havia engano, aquele balanço e aquele vai e vem vagaroso só podiam ser o de um navio.

Jed, sentou-se; a porta do convéz estava aberta, deixando entrar uma faixa da luz do dia no sombrio interior.

Junto às paredes estão alguns beliches onde Jed vê alguns homens adormecidos, e pode ouvi-los também, pois seus ouvidos agora estavam alertas.

Dois homens vestidos à marinheira, estavam sentados à mesa de pouca altura. Um deles trabalhava um navio num pedaço de madeira, o outro, reparava um pedaço de vela com uma agulha comprida.

"Onde estou?", disse Jed, dirigindo-se ao entalhador.

"Agradeça por estar vivo". Pensei que a cacetada lhe mandaria para o outro mundo. Sem dúvida, você é forte"!

"Quer saber onde está? É duro dizer mas cá entre nós marinheiros, você está bem dentro do Welington, um ótimo navio, que viaja há seis horas de Londres rumo à América".

Agora pode soltar a língua, o capitão quer ver sua carcaça na cabine. Dizendo isso, o marinheiro aproximou-se do rapaz, pegou-lhe, com bondade o braço e ajudou-o a pôr-se de pé. "Firme, vou ajudá-lo". Subiram a pequena escada e foram para fora da coberta. O ar frio ajudou-o a aclarar a cabeça e aliviar a dor.

A neblina passou. Jed viu uma grande massa d'água rugindo, e cada onda elevava-se momentaneamente sobre o navio tentando engolfá-la, porém era facilmente vencida com submissão e o navio deslizava sobre o impecilho das ondas, enquanto no tópo as velas inchavam com o vento cuja força impelia o navio para a esquerda.

Jed, com a ajuda do marinheiro caminhou através da coberta em declive até o camarote do capitão. O marinheiro bateu.

A voz rude e gutural do capitão ordenou que entrasse.

O marinheiro empurrou a porta entreaberta e anunciou! "... Aqui está o rapaz, capitão".

A porta fechou-se e Jed olhou para o rosto másculo e rude do capitão Ebenezer Strong.

"Bem, rapaz, como é o seu nome?"

"Jed Colby".

"Vê como fala comigo, trate-me por senhor, não se esqueça que sou o capitão deste navio".

A raiva, soltou a língua de Jed.

"Então por que o senhor me forçou a embarcar n'esse navio? Eu tenho minha mãe e dois irmãos para sustentar; não sei o que farão sem mim, pois meu pai morreu o ano passado. O senhor faria melhor se me deixasse voltar para eles".

"Será difícil para nós, voltarmos para terra num dia, rapaz".

Será melhor assinar os papéis do navio na condição de grumete.

Pagarei a você o salário de marinheiro e poderá dar a sua mãe quando voltar e ela ficará orgulhosa do seu filho marinheiro.

Já fui como você, fui para o mar e não estou arrependido.

O mar é duro, porém compensa.

"Você está no meu navio e aqui ficará por muito tempo, portanto, é melhor fazer o que eu lhe disse".

Finalmente, Jed assinou os papéis do navio.

Ele nada mais poderia fazer. "Se você quiser comer, terá que trabalhar e ser um membro da tripulação" — dissera-lhe o capitão Strong.

"Agora, continuou, você pulará quando falar à alguém, e saudará quando os oficiais lhe falarem; seja amável. Agora, vá avisar o segundo contramestre". A contragosto, Jed saiu da cabine a procura do contramestre.

Ele achou a vida no mar bem diversa da que ele vivia em terra. Lá, com a idade de 9 anos era aprendiz e, com as vistas nos navios que aportavam e partiam todos os dias, havia aprendido os hábitos dos pescadores, e a vida dos marinheiros em terra.

Com 15 anos podia cortar e enfiar como os melhores pescadores.

(Continua da página seguinte)

Todos os dias barris de peixes frescos eram levados para o mercado e durante a noite, Jed via bacalhau ser embrulhado em pacotes e colocados em caixas prontas para serem enviadas aos grandes hotéis da cidade.

Durante a viagem de Jed através do Atlântico conheceu ele a dureza da vida do mar.

Várias vezes pensou que por ordem do capitão ou ele trabalharia ou morreria de fome; e na maioria das vezes Jed considerou que estava trabalhando e passando fome.

A água era péssima, a comida, embolorada, os oficiais eram brutos. Por esta razão, Jed determinou que deixaria o navio na primeira oportunidade: O furacão ofereceu-lhe a oportunidade. Os botes de cestas perdidos no furacão, chamou-o à realidade.

Jed foi arrastado pelos costados do navio até a escotilha em que se achava agarrado.

Antes que as ondas e as espumas sepultassem o navio, Jed agarrou-se entre os convés até que a tempestade acalmasse. Jed escondeu-se no porão até que o levantamento das águas forçou-o a sair em tempo de ver o bote do capitão desaparecer no horizonte, rumo ao sul.

Jed não era um rapaz valente, porém a vida do cais fê-lo resoluto e seu desejo de sobreviver era grande. Uma escotilha flutuando veio próximo ao navio. "Se eu conseguir alcançar aquela escotilha terei uma boa jangada para alcançar a praia", pensou Jed, e esperou que uma elevação maior alcançasse o fôro do costado do navio. Uma onda arrastou-o para o oceano. Jed nadou sem parar durante 15 minutos para chegar à escotilha; pulou a bordo; um pedaço de prancha flutuava cada vez mais perto. Jed alcançou-a, e começou a remar em direção à praia distante.

A ressaca foi pesada e forte; a maré estava subindo e logo Jed estava na maré alta. Então, a jangada virou atirando-o no meio da ressaca.

Desesperadamente, Jed lutou para manter-se à tona a fim de respirar para sobreviver.

Teve uma fraca visão da areia da praia, e uma onda elevou-o mais alto. De súbito um clarão cegou-o, e, misericordiosamente uma escuridão apoderou-se dele.

(Continua no Próximo Número)

Regras de Fé...

(Continuação da página 7)

nio, argumento e sofisticação, mas com certeza e base na verdade.

Quando Joseph Smith saiu do bosque ele não tinha necessidade de argumentar uma teoria. Ele sabia os fatos: Deus tem a forma de um homem; Ele tem voz; Ele fala; Ele é prudente e amável; Ele responde orações. Seu Filho é igual, mas uma personalidade distinta. Ele é obediente ao Pai e é o mediador entre Deus e o homem. A presunção de ter Deus como uma essência ou princípio de poder e força no universo foi desacreditada de uma vez por todas. O testemunho é direto, positivo e irrefutável. Muitos não têm querido crer mas ninguém jamais teve coragem para desaprovar.

A personagem do Espírito Santo como membro da Divindade, veio ao Profeta mais tarde através de revelação, com clareza e definição, excedendo outras pronunciações das Escrituras. Ele viu que o Pai tem um corpo de carne e osso como um homem; Ele tem voz; Ele fala; Ele é prudente e amável; Ele res-
personagem em espírito. Se não fôsse assim o Espírito Santo não poderia habitar em nós (D. & C. 130-22). A identidade e funções do Espírito Santo são, por Ele, diferenciadas daquelas do Espírito de Deus.

Os atributos de Jesus são os modelos da perfeição na vida humana: bondade, simpatia, tolerância, misericórdia, tolerância, caridade, julgamento, lealdade, justiça, integridade e acolhedor amor, são virtudes cristãs que apoiam-se na fundação do idealismo da raça. Infelizmente para o mundo, muitos cristãos têm se ajoelhado no altar dos atributos e negado a autoridade e soberania do Rei. Equivocando-se a respeito de Sua Divindade não somente roubam Cristo em Seus poderes reais mas roubam, da mesma maneira, roubam os

cristãos professos no conceito e na lealdade que o fez um verdadeiro discípulo.

O que o mundo mais precisa hoje não é muita adoração dos atributos de Cristo por mais belos e benéficos que sejam. Como verdadeiro culto e reconhecimento da soberania de Deus e Seu Divino Poder, só se poderá reconhecer quando homens e nações olharem para Ele como o árbitro de todas as questões e princípios de Seu Evangelho como a critério pelo qual tudo deve ser julgado, então, e somente então, o mundo será beneficiário do verdadeiro cristianismo na influência e no poder. Com certeza, a pouco o testemunho de Jesus virá aos corações dos homens, esta é a bela esperança que satisfaz, receber este testemunho. Isto não virá para o arrogante ou o orgulhoso. Será o prêmio de humildade, fé e vida pura.

Isto não será a marca do fraco como muitos supõem. Há uma grande diferença entre humildade e servilidade; é isto sim, o que representa nos homens a força, a coragem, a convicção, mantendo-os dentro da verdade, verdade espiritual que nem sempre é encontrada com exatidão.

Eu sei que Ele vive, eu tenho sentido a virtude do Seu poder Divino e eu sei que Ele virá outra vez para assumir em pessoa o poder de Seu Reinado.

O Primeiro Artigo de Fé é a fundação na qual se baseia a inteira estrutura da religião.

PENSAMENTO

"As emoções mais verdadeiras e mais sinceras não são as que podem ser traduzidas pela pobreza do nosso vocabulário inexpressivo, mas aquelas que ficam amalgamadas e incorporadas na intimidade e na profundidade da nossa alma, ocultas não só às vistas como aos ouvidos dos que nos rodeiam e não possuem antenas capazes de sondar a intimidade dos nossos arcanos".

OCTACILIO C. LOPES

A LIAHONA

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: Presidente Asael T. Sorensen e Elder Shelden L. Elmer

A mão do Presidente do Ramo ou outros portadores do Sacerdócio se estende em amizade para encorajar membros inativos do Sacerdócio como a mão do bom pastor que foi à procura da ovelha estraviada do rebanho e foi encontrá-la numa mata.

A lâ da ovelha perdida é da mesma beleza e qualidade que da ovelha que permaneceu no rebanho. Entretanto, até que a ovelha fôsse encontrada e retornasse à proteção do pastor, não era só uma improduti-va mas também estava em perigosa destruição e depredação.

HOMENS DE CARÁTER

Jesus, em Sua Parábola, põe grande ênfase na alegria do pastor quando encontra a ovelha que tinha se estraviado do rebanho. Não foi somente o valor monetário da ovelha que tinha se perdido e foi encontrada que tornou feliz o bom pastor, mas também a observação da alegria que surgiu da ovelha a qual ele amava, retornando à segurança do verde pasto, em associação novamente com as outras ovelhas, e recebendo as ternas ministrações do mestre.

Existe hoje homens que possuem o Sacerdócio, mas que por uma ou outra razão se tornaram inativos na Igreja. Em muitos casos, são homens de caráter — homens que têm provado sua habilidade em liderança nos afazeres do mundo. Muitos deles são devotados pais e esposos com amor às famílias. Muitos deles são homens de renome em suas ocupações e posições escolhidas. Todos são líderes potenciais no Reino de Deus.

Como a ovelha perdida da Parábola, eles têm se perdido variando regras do que é mais importante na vida — a vivificação do Evangelho de Jesus Cristo. Alguns cegaram a si próprios aos valores espirituais pelo brilho do ouro.

Outros têm se desviado do estreito e reto caminho da vida para os atalhos designados “prazer”, “facilidade” ou “fama”, mas que frequentemente conduz para a morte espiritual. Alguns desenvolveram hábitos, ou ambição e temor que os conservam persistentes ao não retorno ao rebanho. Cada um necessita de ministração de amor de um bom pastor que deixará as noventa e nove ovelhas do rebanho para procurar e fazer retornar aquela perdida.

TORNEM-SE FORTES LÍDERES

Experiências têm demonstrado que quando o verdadeiro propósito da vida é trazido à atenção concen-ciosa dêsses formidáveis homens, eles se tornam maravilhosos líderes na Igreja. Quando vêm a reconhecer a segurança do Evangelho e as bênçãos que promanam da atividade na Igreja, eles revelam pela sua nova felicidade encontrada. Estão em uma posição melhor para contrastar a frieza e escuridão do mundo com a quentura e luz do Reino de nosso Pai Celestial. Reconhecem a necessidade do trabalho árduo para refazerem seus anos de inatividade.

É grande alegria e satisfação para o pastor que deixa as 99 salvas e seguras no pasto e vai à procura da ovelha que se extraviou, e oh, a ines-plicável felicidade daquela que foi encontrada e levada de volta ao rebanho.

(“Church News”, 11 de fevereiro de 1956).

Mestres Visitantes QUESTÕES E RESPOSTAS

Questão: — Oonde uma família passa férias extensas de 3 ou meses e reside em lugar durante este tempo, pode o Presidente do Ramo desta família escrever para o Presidente do Ramo desta área, pedindo que ele lhe envie Mestres Visitantes pa-



Presidência da Missão Brasileira: 1.º Conselheiro, Elder Ronald H. Davey; Presidente, Asael T. Sorensen, 2.º Conselheiro, Elder Elmo A. Keller.

ra visitar esta família e se tem sido feitas visitas pelos mesmos?

Resposta: — Não, esta família não é visitada pelos mestres visitantes do Ramo onde os membros da família no registro, portanto, nenhum crédito deve ser dado pelo Ramo onde os membros desta família estão catalogados.

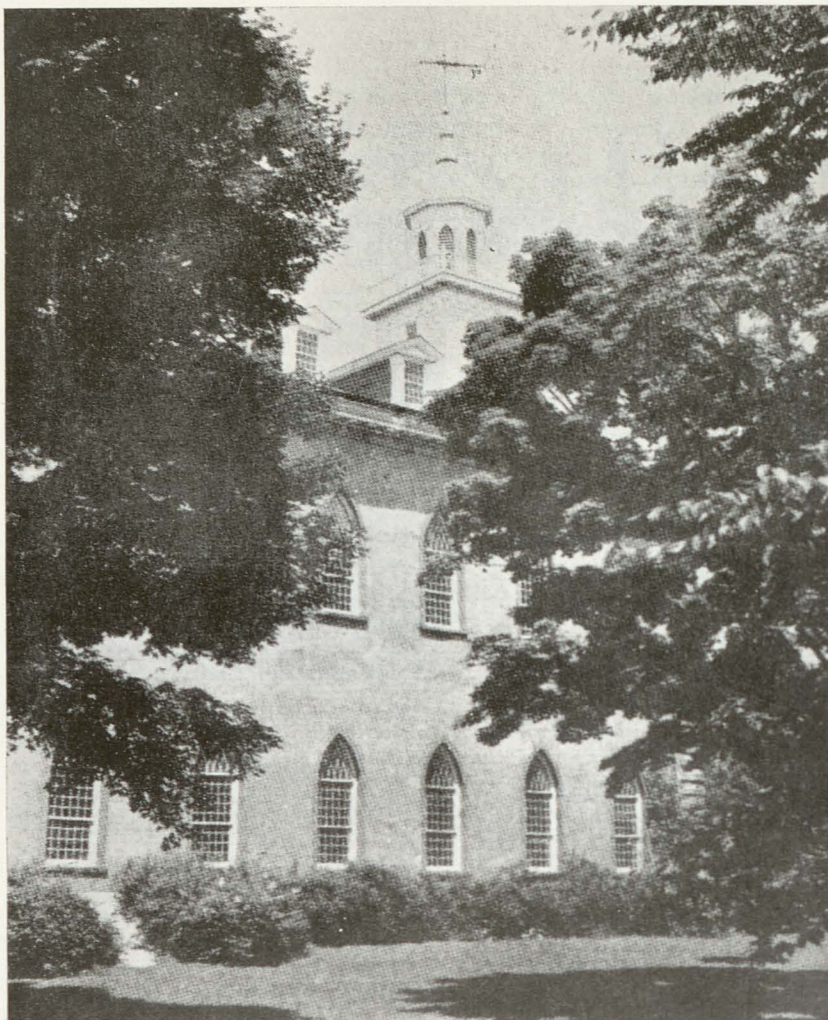
Questão: — Se a cabeça de uma família temporariamente fôra à serviço e toma sua família consigo, podem os Mestres Visitantes escreverem uma carta para esta família cada mês e dar crédito para a realização de uma visita?

Resposta: — Não, o contato pessoal pelos Mestres Visitantes com um ou mais membros da família é necessário antes que seja feita uma visita.

(“Church News”, 23 de Junho de 1956, página 15).

GOSTARIAMOS de agradecer Elder David E. Richadson, pelo seu esplêndido trabalho como 2.º Conselheiro na Presidência da Missão. Seu esforço dedicado e sincero desejo de servir será sempre lembrado pelos membros e amigos de toda a Missão.

Ao mesmo tempo desejamos dar as boas vindas ao Elder Elmo A. (Continua na página 12)



O TEMPLO DE KIRTLAND

O SISTEMA GENEALÓGICO

COM o correr do tempo, histórias valiosas e fascinantes se constroem em todos os recantos, em todos os países do mundo e em toda família. Como podem ser conservadas essas histórias? Valeria a pena? Quem as está conservando?

"Um olhar ao passado" é o objetivo de um artigo recente e próprio, sobre o maior programa de pesquisas genealógicas do mundo. Um programa extensivo está sendo levado a efeito pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecida, para muitos, como Igreja Mórmon.

Em sua grande Biblioteca genealógica na cidade de Salt Lake City, Utah, há a maior coleção de registros genealógicos já conseguida, e está apenas em seus primórdios e em crescente e rápido desenvolvimento.

Muitos dos registros são copiados

em microfimes de 35 mm de largura, havendo 100 pés em cada rolo, tendo cada um, algumas vezes, o conteúdo de 1.300 páginas, outros 800 páginas e ainda outras vezes 2.000 páginas. Atualmente 25 operadores cuidam da microfilmagem em todo os Estados Unidos e Europa, levando avante esse trabalho; na sua maioria são membros da Igreja. As exceções são constituídas por trabalhadores contratados em algumas partes da Europa. Sendo que todo o grupo dispense 750 mil dólares por ano.

Fotografados desde o início de 1951, é esta a quantidade de filmes de países não americanos:

	rs. de 100 pés
Dinamarca	9.950
Finlândia	8.000
Holanda	5.500
Noruega	3.850

Grã-Bretanha e Irlanda	3.500
Suécia	1.650
Alemanha	1.500
Suissa	700
Itália	60

TOTAL 34.610

Os filmes de registros norte-americanos perfazem um total de 14.121 rolos de 100 pés.

O total de filmes de cartões em 16 mm num total de 5.000 cartões por rolo é 1.448 rolos de 200 pés.

Quantidade total em pés de filmes na Biblioteca: 5.162.700.

O que é equivalente a aproximadamente 70 milhões de páginas de registros em filme de 35 mm. e 7.240.000 cartões em filme de 16 mm. Se tomássemos como média 300 páginas para cada volume, a coleção de filmes de 35 mm sozinho, representaria 229.900 volumes de registros.

A Igreja tem o hábito de imprimir duas cópias positivas, uma para a Biblioteca, e uma para o possuidor dos registros originais. Este meio tem sido usado para ambos os tipos de filmes num total de cerca de 2.934 milhas de filmes.

Novos registros entram na biblioteca numa média de 2.000.000 páginas por mês, ou de 1.000 a 3.000 rolos de filme. O trabalho da inspeção destes, para se assegurar cópias legíveis, a impressão positiva e o catálogo de cada filme, com seus conteúdos, para a Biblioteca, é uma tarefa imensa.

Um total de 33.247 rolos foram catalogados no fim de 1950. Há cerca de 275 e 300 trabalhadores pagos, no prédio da Biblioteca, encarregados deste trabalho. O custo da realização do trabalho no prédio é mais de 500 mil dólares por ano e o gasto com os livros é de mil dólares por mês. São aumentados 200 novos livros por mês. Cerca de 400 a 500 pessoas vêm à Biblioteca em cada dia para pesquisar linha de famílias. Milhões de pessoas são admitidas, cada ano, sem pagar nada, sem qualquer obrigação. A Biblioteca está aberta ao mundo — para todo aquele que deseja traçar sua árvore genealógica.

Hoje, é mais prático, para algumas pessoas de descendência britânica, traçar suas genealogias na Biblioteca da Sociedade Genealógica

(Continua na página 18)



"A MAIOR FELICIDADE NA VIDA É A JUVENTUDE QUE É CASTA"...

Quão Gloriosa é a Juventude Que é Casta

por Dr. Rex Skidmore
Universidade de Utah

UMA das mais importantes questões enfrentadas pela juventude de hoje concerne ao padrão moral. As Escrituras e Sabedorias, através dos séculos, têm exaltado os valores da virtude. As Autoridades da Igreja, outros líderes e cientistas estão divulgando a mesma básica verdade — que a castidade é importante e traz grandes recompensas para indivíduos, famílias, comunidades e nações. As Escrituras frizam, enfaticamente, que a moralidade é um ensinamento fundamental que traz alegria e felicidade. O Livro de Mórmon e Doutrinas e Convênios, bem como a Bíblia, insistem, claramente, na importância da castidade. A Primeira Presidência, em 1942, reafirmou essa posição, quando estabeleceu:

"Quão gloriosa e perto dos anjos está a mocidade que é casta; essa juventude tem alegria inexprimível aqui e felicidade eterna no outro

mundo. A pureza sexual é o mais precioso tesouro dos jovens".

O Presidente McKay, falando ante à A.M.M., convenção da juventude em Los Angeles, em 8 de Agosto de 1954, reiterou essas verdades básicas:

"Há algumas coisas que nunca crescem fora de moda. A doçura da criança é uma. A virtude e a castidade da humanidade são a outra. A mocidade é a época de assentarmos os alicerces para nossos lares. Eu sei que há quem fale a vocês que a abstenção é errada, mas eu lhes asseguro, de experiência própria, que a indulgência não é virtude que contribua para a virilidade da humanidade e para a beleza da mulher".

Embora os valores da castidade tenham sido estabelecidos inteira, clara e simplesmente, uns poucos jovens desviados reclamam que a exploração do amor é certa. Eles exemplificam que alguns estudiosos, tais co-

mo Kinsey, informam, mostram que a promiscuidade não é incomum em certos grupos. Mas, os conhecimentos mais úteis mostram que a juventude desviada está enganada. O conjunto de informações científicas confirma o ponto de vista dos líderes religiosos — moralmente também faz senso como sendo espiritualmente sã. As informações de Kinsey, embora citadas muitas vezes, têm sido cuidadosamente analisadas por especialistas em vários campos. Os resultados exprimem muitas limitações científicas de tais estudos, por exemplo: as pessoas das pesquisas de Kinsey foram voluntárias. Será provável que alguém se voluntariasse para ser entrevistado? Alguém que tivesse as chamadas vistas "liberais", semelhantes às dos pesquisadores, ou alguém que discordasse? Cientificamente, suas provas não foram adequadas. Entretanto, é imprudência traçar conclusões desses estudos. Edmund Bergler e William S. Kroger, dois doutores, recentemente publicaram um livro, que estabelece que as informações de Kinsey são baseadas em doze informações falsas e, conseqüentemente, são inteiramente erradas e seriam rejeitadas no interesse da verdade. Apesar de algumas promiscuidades existentes, isso não está certo. Muitos não fazem uma coisa certa ou errada, desejável ou de outra maneira. Justamente porque alguém mais faz alguma coisa, não o faz melhor para outro fazê-lo. Milhares de pessoas morrem anualmente em acidentes de automóveis; milhares são prejudicadas. Isto não significa que os acidentes sejam desejáveis. O roubo é uma ofensa criminal comum; porque milhares de pessoas furtam, nem por isso elas fazem uma boa ação, individualmente ou socialmente. Muitas pessoas fumam e bebem, intoxicando-se; isto, novamente, não significa que fumar e beber sejam desejáveis. De fato, uma conversa com uma esposa cujo marido tenha sido grande fumante e que havia morrido de câncer do pulmão, ou com um marido cuja esposa seja uma alcoolatra, dramaticamente reflete a indesejabilidade de ambas as práticas. Muitos cientistas sociais e conselheiros matrimoniais estão reafirmando a importância da moralida-

de; por exemplo, Dr. Pitirim A. Sorokin, notável sociologista da Universidade de Harvard, recentemente, escreveu: "a imoralidade ajudou a arruinar grandes nações, séculos atrás. Hoje, ela ainda ameaça os Estados Unidos".

A conduta sexual parece uma outra espécie; precisa ser criteriosa para com a retidão ou erro, pela sua própria consciência. Ela prejudicará sua comunidade? Sua família? Você mesmo?

Muitos cientistas, agora, estão desejando saber se há ou não há uma ligação entre nosso vacilante nível de moralidade sexual e a elevação da proporcionalidade do crime, suicídio, delinqüência juvenil e insanidade. "Pessoalmente, acredito que sim".

O Dr. Abraham Stone, notável escritor e médico, muitas vezes, observou, como criador do moderno conselheiro matrimonial, e toma a posição semelhante: "De meu quarto de século de conselheiro nos problemas matrimoniais, eu não posso recordar um simples caso onde a infidelidade tenha tornado mais firme o vínculo matrimonial... De fato, ela, usualmente, conduz a profundos conflitos pessoais e à desagregação da família".

Na Conferência do Conselho Nacional sobre Relações Familiares realizada no Colégio Mills, em Oakland, em julho de 1954, o Dr. Lester Kirkendall, uma autoridade nacional sobre educação da família, explicou que em sua discussão com grupos de jovens a mais eficaz argumentação, em favor da castidade, veio do pensamento acerca da questão: "Quais seriam os resultados do inter-parentesco (inter-relações)? Em outras palavras, como um adolescente pensa sobre o que a promiscuidade significaria para cada pessoa envolvida e para sua associação recíproca? O apóio é conseguido para conservar a afeição dos consortes.

Como é... moralmente faz sentido? Um estudo de casos e fatos mostra claramente que sim. As pessoas

que seguem o código de moral nunca têm preocupações a respeito de situações difíceis, tais como doenças venéreas ou uma péssima reputação.

A vida toma uma significação muito diferente para um jovem que acabou de contar a um médico que ele tem uma "moléstia social". Seus sentimentos a respeito dele mesmo e de outros nunca mais serão os mesmos. Deixem-me citar o caso da srta. L., que mostrou sua aflição quando veio a mim. Quando desejou regenerar-se, escolheu um rapaz casto e de pensamentos sérios. O casamento durou somente duas semanas. A moça não pôde suportar uma "mentira viva". Contrastando sua situação com o casal idoso, maduro, que reservou suas afeições recíprocas ao casamento. Eles estão profundamente enamorados. Eles têm uma fé e confiança permanente entre eles; a porta conjugal está aberta para favorecer o crescimento do amor, respeito e unidade. A pessoa que atualmente adere ao código moral tem a maior liberdade de todas. Não é uma escrava de ninguém, nem mesmo de si mesma. Como os direitos dos outros são respeitados, a liberdade é aumentada para todos. Os estudos provam que aqueles que reservam suas afeições para o casamento, para aqueles que realmente amam, têm o mais afortunado casamento. É óbvio que um marido e uma esposa que têm sido sinceros para com eles mesmos e um para com o outro, podem desenvolver um mais profundo entendimento e unidade, do que um casal que abriga desconfiâncias desde o começo. Aquêles que estão em comum antes do casamento são os que têm mais probabilidade de serem promíscuos depois. "O laço foi atado".

Se um casal deseja o melhor casamento, o caminho é bem definido. A afeição é muito mais do que uma experiência física; ela tem harmonia psicológica e significação espiritual.

Portanto, a santidade de um lar é necessária para um amor verdadeiro e muita lealdade. A afeição dentro de um casamento é um expediente para elevar a solidariedade da família; fora do casamento, ele é um câncer se desenvolvendo, que causa todas as espécies de inquietações e complicações.

O sexo incita, é dado por Deus para propósitos nobres que podem ser consumados somente dentro da santidade do casamento.

O que há com o jovem que "atravessou a linha"? Essa pessoa precisa de ajuda. Se ela puder falar confidencialmente, com seu bispo ou outro conselheiro e reavaliar tudo, então, haverá uma boa oportunidade; ela poderá modificar sua conduta e mudar sua direção. Há tranquilidade e oportunidade para um casamento feliz — menos do que para aqueles que "não atravessaram a linha" — mas, certamente, trabalhando em direção merecedora.

Quando tudo é tomado em consideração, é claro que a castidade paga grandes dividendos, religiosamente, tão bem como em outros aspectos da vida.

Se os jovens pensassem através de todas as possibilidades, encontrariam ampla evidência e suportariam imediatamente o código de moral, não somente nos ensinamentos de suas Igrejas, mas, também, nas decisões de cientistas sociais e conselheiros matrimoniais.

Casos narrados depois atestam o fato de que aqueles que reservam suas afeições para as pessoas que genuinamente amam, em casamento, são os que encontram a maior felicidade na vida.

A evidência religiosa e secular mostra que a castidade é um valor básico para ser cuidado por todos. As experiências do passado e do presente confirmam o que o Presidente McKay tão habilmente disse:

"A experiência própria durante a juventude e a concordância com um único padrão de moralidade é: 1 — a causa da virilidade humana; 2 — a corôa da beleza feminina; 3 — o alívio de um lar feliz; e 4 — o fator contribuinte para o vigor e perpetuação da raça".

Para melhor realizarmos a divindade da Lei da Castidade devemos seguir os ensinamentos da Igreja, e os conselhos das autoridades encarregadas das responsabilidades de ensinar a juventude e a mocidade da Igreja.

Meu testemunho

JOINVILLE

José Vicente Fernandes

Meus caros irmãos:

GOSTARIA de dar o meu primeiro testemunho de fé.

Batizei-me há pouco tempo e me sinto mais feliz do que nunca nestes meus 62 anos de existência, parecendo, meus caríssimos irmãos, que nasci de novo. Agradeço, em primeiro lugar, ao nosso Pai Celestial, que teve a bondade de enviar à minha casa em tão boa e feliz hora, os meus amigos e irmãos Élderes Keith Richard Waldron e Ronald J. Lines, dos quais recebi, com a maior alegria e prazer como é do meu hábito e depois de uma palestra o Elder Waldron pediu-me licença para fa-

lar algumas palavras da Bíblia, as quais aceitei com o maior prazer e, em seguida convidou-me para visitar a Igreja. Desde o primeiro domingo já a freqüentei, recebendo algumas aulas, logo notando que estava tomando conhecimento da verdadeira Lei de Deus, sentindo-me cada vez mais cheio de fé e querendo sempre continuar porque parecia que uma coisa me atraía, me enchendo de curiosidade e alegria. Pedirei licença para relatar uma viagem que fiz há cerca de um mês, a qual, servirá, também de testemunho.

Partimos daqui com mais dois companheiros numa segunda-feira diretamente até Laguna, cerca de 383 quilômetros. Terça-feira continuamos a viagem até Imbituba e voltamos à Laguna cerca de 3 quilômetros, seguindo daí à Tubarão de Capivari, e, na quinta-feira, voltamos via Imarui, subindo e descendo diversas serras de 800 a 100 metros de altitude, pernoitando no mesmo dia em Florianópolis e sexta-feira, voltamos à Joinville sem acidente algum, via-

jando de ida e volta, cerca de 900 quilômetros.

Nesta viagem, os meus dois companheiros me diziam a todo o instante que tomasse muito cuidado porque ali havia muitos buracos e pontes perigosos mas, isto tantas vezes que quase fiquei nervoso pois, meus caros irmãos, para mim, as estradas e pontes não ofereciam perigo, ao contrário, pareciam tôdas em perfeito estado de conservação.

Felizmente, sou muito calmo e lhes disse: puxa, vocês são dois homens de pouca fé, em tudo vocês vêm perigo, se vocês tivessem uma décima parte de minha fé, vocês não teriam tanto medo e não veriam perigo algum.

E assim, percorremos 900 quilômetros sem acidente algum nessa viagem. Diante disso, meus caros apresento meu testemunho de fé e reconheço agora que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira.

Sacerdócio...

(Continuação da página 11)

Keller Jr. como 2.º Conselheiro na Presidência da Missão. No ano passado Elder Keller trabalhou na parte sul do Brasil como Elder Supervisor, lá cumprindo uma grande obra. Assumirá, agora, a responsabilidade de viajar por todo o Distrito do Norte, dentro de seu chamado como 2.º Conselheiro.

Também gostaríamos de agradecer ao irmão Alfredo Lima Vaz, por seu tão bem feito trabalho como 1.º Conselheiro na Presidência da Missão. Seu testemunho foi ouvido por muitos membros de todo o Brasil. Elder Ronald H. Davey, ex-Secretário da Missão, foi chamado recentemente para a posição de 1.º Conselheiro, e será sua responsabilidade viajar pela Missão em trabalho com os Presidentes dos Ramos, Elder Davey também serviu como Presidente do Distrito de São Paulo por 7 meses.

As pessoas determinadas presentemente trabalharão com o Presiden-

da Missão Asael T. Sorensen, participando da Presidência da Missão.

Serviços Genealógicos no Templo de Los Angeles

EM recente visita ao Templo de Los Angeles, o irmão G. E. Carlos Stark teve a maravilhosa idéia concernente ao serviço genealógico dos brasileiros que ora se processa lá.

Todos os membros brasileiros que estão ou estarão empenhados neste serviço poderão ver seus esforços bem diminuídos, pois se já mandaram seus registros ao Templo de Salt Lake City e ainda não foram atendidos, poderão transferi-los ao Templo de Los Angeles como indica o irmão Stark.

Por esta maravilhosa ajuda, todos os brasileiros deverão dar graças ao Pai e remeterem o quanto antes seus

registros familiares ao Templo de Los Angeles seguidos da indicação do irmão Stark, cujo enderêço é:

G. E. CARLOS STARK,
Alhambra, Califórnia
U. S. A.

MESTRES VISITANTES Novembro de 1956

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatário
Pôrto Alegre .	63,64	75,00
Rio de Janeiro	54,55	66,67
Bauru	85,94	33,33
Curitiba	55,68	50,34
Campinas	73,79	25,71
São Paulo	50,21	27,08
MISSÃO	63,97	45,47

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Juiz de Fora (11)
 - Belo Horizonte (9)
 - Marília (4)
 - Bauru (1)
- () Indica o n.º de meses de 100% durante o ano de 1956.

RIO CLARO

Amaro Raghianti

EM primeiro lugar peço a Deus que esteja comigo para que eu possa dizer qualquer coisa, e que minhas palavras tenham algum sentido em benefício de vossa causa.

Caros irmãos, não vou nesta oportunidade, como geralmente o fazem os oradores que a vós dirigem a palavra, dar lições do Evangelho, uma vez que infelizmente meus conhecimentos das Escrituras Sagradas são primários e não me sinto com capacidade para dissertar sobre qualquer ponto da mesma.

Mas estou estudando com afinco e dedicação e espero no mais breve espaço de tempo poder fazê-lo com mais desembaraço.

Vou, portanto, agora dizer aos irmãos, a razão pela qual estou hoje entre vós.

Filho de pais católicos e por não concordar com a doutrina por eles professada, fiquei até há pouco, completamente afastado de Deus.

Não que eu não acreditasse n'Ele, pois apesar de tudo, nunca fui um descrente e ouvia em meu íntimo, qualquer coisa que me dava a certeza da existência de Deus.

Por várias vezes fui àquele templo, mas nunca qualquer fibra de meu coração sentiu emoção por ato algum ali praticado.

Uma única vez, por imposição, tomei o sacramento e confessei-me, porque era condição para eles me casarem. Pois bem, ainda desta vez nada senti que me emocionasse e que me falasse mais alto ao coração.

Então, será que deveria ser eu um membro praticante daquela crença, se por muito que me esforçasse não encontrava ali nada que me atraísse? Não, irmãos, porque não havia no caso o mais importante, aquilo que mais nós precisamos para começo de uma crença, a FÉ.

Se freqüentasse aquêle credo, estaria eu enganando a meu próximo e a mim próprio.

Quantas vezes ao deitar-me, minha esposa me pedia para orar, eu nada respondia e no entanto, no pensamento eu fazia minhas orações. Agora eu pergunto: "que crença era esta que me sentia envergonhado e

humilhado de orar diante de minha própria esposa"?

Entretanto, eu vivia buscando a Deus, certo de Sua existência, mas sem conseguir vê-Lo, e sem conseguir encontrá-Lo por todos os lugares pelo qual eu havia passado.

Eis que chegamos ao dia 27 de junho de 1956, em que nós tivemos o grande privilégio de ter entre nós a figura luminosa do Apóstolo Henry Moyle.

Compareci naquela noite, à convite de minha esposa, que naquela ocasião estava recebendo há poucas semanas a visita dos Élderes Missionários (Peterson e Ream).

Pois bem, meus caros irmãos, começou para mim naquela memorável noite, sem mesmo ter recebido qualquer lição do Evangelho, a minha saída das trevas, da iniquidade, do comodismo, e da inércia, para a luz, para a verdade, para a verdadeira vida, tão profundamente calou em meu coração tôdas as palavras e tudo o que aqui me foi dado a observar.

Continui depois daquela noite a freqüentar reuniões aqui realizadas e, fato estranho, o que em outro templo não consegui tirar-me do indiferentismo, aqui me causava a mais viva emoção, quero me referir a distribuição do Sacramento.

Eu, caros irmãos, sentado ao lado de vós nestes bancos, sentia-me a mais infeliz das criaturas por não poder ainda compartilhar convosco deste ato que tanto nos dignifica e que tanto nos aproxima de Deus, pois sentia a grande necessidade para mim em obtê-lo.

Muito bem, hoje por felicidade minha, sou um humilde irmão e que para maior felicidade ainda, tive a companhia de minha esposa, neste passo o que eu considero o mais importante até hoje dado em minha vida, e espero para muito breve ser acompanhado por meus filhos.

Hoje não me envergonho de orar em voz alta em tôdas as ocasiões que se fizerem necessárias, estejamos nós em casa só com os da família, ou mesmo tendo visitas. Cantar hinos em louvor à Deus que antes me parecia uma coisa absurda, hoje o faço com o maior prazer.

Com o coração a larga, sentindo uma felicidade imensa em fazê-lo,

sinto que agora posso dizer, porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, porque ele foi feito para a salvação de todos aqueles que crêem.

Sinto agora quão maravilhoso é encontrar o verdadeiro caminho, o caminho da luz, o caminho da verdade, o caminho que nos leva à Deus, seja este caminho mais estreito, possa Ele exigir de nós os maiores sacrifícios, que tenho a certeza, nos compensará no fim da jornada.

E daqui me permitam dirigir um apelo a todos aqueles que por qualquer coisa ainda, duvidam e se sentem indecisos, que deixem de lado qualquer hesitação e abracem o verdadeiro Evangelho de Cristo, que só n'Ele encontrarão a salvação.

Um apelo a todos os irmãos para que trabalhem sempre, cada vez mais com dedicação e afinco para podermos sempre arrebanhar mais e mais almas para a nossa Igreja e assim podermos pagar uma pequena parte de tudo aquilo de tão sublime e maravilhoso que Deus nos proporciona, ou seja, o privilégio da certeza de estarmos seguindo o verdadeiro Evangelho de Cristo.

Deixo aqui estas palavras em Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

MARÍLIA

Nelson Luiz Godoy

MEUS queridos irmãos, quero aqui deixar meu testemunho. Sei, sem dúvida, que esta é a verdadeira Igreja que existe na face da terra; que ela foi restaurada pela última vez pelo Profeta Joseph Smith, e eu estou muito contente por ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

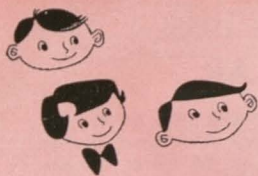
Espero que todos possam ter a vontade de aprender cada vez mais o Evangelho que Cristo deixou.

Tenho fé que um dia serei um Elder desta maravilhosa Igreja.

Leonor Luiz Godoy

FOI em fevereiro de 1956 que comecei a sentir-me feliz em minha vida. Foi quando tive a oportunidade de conhecer os missionários; eles fizeram a primeira visita em minha casa, e explicaram muitas passagens do Evangelho e também sobre

(Continua na página 17)



Noticiários do

SEU RAMO

PIRACICABA

★ No dia 21 de outubro tivemos a Conferência do Distrito realizada em Rio Claro, quase todos os membros de Piracicaba, lá compareceram. Todos os que puderam assistir, voltaram muito felizes pois ganharam muito por ouvir ótimos discursos e ouvir o nosso Presidente Sorensen.

BAZAR

★ No dia 28 de novembro teremos o Bazar, já está tudo preparado. Contamos com muitos trabalhos para isso e esperamos que o nosso bazar ultrapasse o do ano de 1955.

PIC-NIC

★ No dia 15 de Novembro, próximo passado tivemos um pic-nic. Éramos em bastante pessoas, fomos a um lugar ótimo, na Usina Monte Alegre, o lugar é denominado "Teixeiradas" foi formidável mais este pic-nic do Ramo.

★ Tivemos o prazer de receber a visita do Elder Richardson e Elder Keller, que por aqui passaram a fim de instruir os Élderes a serem mais efetivos.

São Paulo

BAZAR DA SOCIEDADE DE SOCORRO

★ 30 de novembro — Neste dia a organização da Sociedade de Socorro organizou um lindo programa antes da abertura do Bazar. O mesmo foi aberto pela Presidente da Sociedade irmã Ida M. Sorensen. A sala do bazar apresentava-se ricamente ornamentada e oferecendo às pessoas presentes ensejo de efetuarem suas compras. O bazar foi uma feira de diversões em miniatura, pois tinha de tudo.

PIC-NIC — PRAIA DO HAVAI

★ 15 de Novembro — Tivemos um dia chuvoso, mais a turma sempre bem animada realizou um belo Pic-nic. Realizamos passeios à cavalo, charrete, jogos em geral, excursões ao castelo e além dos membros nos acompanharam muitos amigos.

Maria Luz Bengochea

Santos

★ No dia 17 de novembro p.p., o Ramo de Santos viveu momentos de alegria e felicidade em uma ótima festa organizada pela A.M.M. e denominada "DIA DO QUINTAL".

A "Festa" começou às 14,30 horas e todos participaram da limpeza da Igreja.

Às 18,30 horas, todos reuniram-se no quintal onde foram distribuídos deliciosos sanduíches e refrescos.

Após a "janta", a professora da A.M.M. presenteou-nos com uma ótima lição e então tivemos uma grande quadrilha, da qual todos participaram. Para terminar o programa, houve um leilão de bôlos trazidos pelas senhoras da Sociedade de Socorros, e que foram arrematados pelos presentes. A A.M.M. teve, com esta festa, uma prova do que pode ser feito quando se unem, o amor, o trabalho e a diversão.

★ A SOCIEDADE DE SOCORRO fez realizar no dia 25, o tradicionalíssimo "BAZAR" que foi organizado com o auxílio de todas as senhoras filiadas a esta sociedade e também por amigas que admiram o seu trabalho. Um ótimo "show" foi realizado, e então, aberto o "Bazar" que maravilhou a todos que o viram, pelos trabalhos que estavam muito bem feitos. Os membros de Santos sentem-se muito felizes sabendo que seu trabalho está sendo recompensado com tanto suc-

so; sentimo-nos imensamente gratos ao Senhor por nos ter dado oportunidade de organizar atividades que alcançam tanto êxito, aumentam nossa irmandade e provam, a nós mesmos, quão grandes bênçãos advêm de servi-Lo com todo nosso coração, mente e força.

Nívio Varella Alcover

(Continuação da página 16)

o Livro de Mórmon, ficando muito atenta ouvindo as Boas Novas desse livro que ainda não conhecia. E, naquele mesmo dia, ganhei dos bondosos missionários um exemplar do Livro de Mórmon que já li inteirinho. Gostei muito das belas passagens, porque eu já tinha frequentado muitas Igrejas procurando a verdade mas nunca ficava satisfeita com os seus ensinamentos. Mas nunca desanimei, sempre orava ao Pai Celestial, para que me puzesse no caminho certo, e graças as minhas orações fui atendida pelo Pai Celestial.

E digo a todos meus irmãos que quando necessitarem de sabedoria, peça ao Pai Celestial com um coração sincero que serão atendidos.

Durvalina Camargo Godoy

A CHO, meus queridos irmãos que se esses missionários tivessem vindo com mais antecedência à nossa casa, teríamos conhecido muitas coisas boas que nunca tivemos oportunidade de conhecer; porém, nunca é tarde para se conhecer as Mensagens de Cristo.

Pois não há outra Igreja como esta que nos esclarecesse os verdadeiros ensinamentos que Cristo deixou através do Livro de Mórmon. Do dia em que esses missionários, trazidos por Deus, compareceram à minha casa, senti o meu caminho iluminado por uma luz trazida por Jesus Cristo.

Eis que fiz todo o possível para ser membro desta Igreja, e Graças ao Pai Celestial, hoje sou batizada e sinto como se estivesse nascida de novo, pois sinto meu coração bater de alegria quando penso ter achado a Verdadeira Igreja de Cristo.

(Continuação da página 12)

em Salt Lake City, do que na própria Grã-Bretanha. O trabalho já cobre milhões de registros da Grã-Bretanha e os microfilmes são mandados à Salt Lake City, assim que o trabalho termina. Em Gales, todos os registros da Biblioteca Nacional foram microfilmados. Na Escócia, o Secretário de Estado obteve permissão, para eles, para microfilmar os registros paroquiais, os censos e os registros de nascimentos, casamentos e mortes. Estes registros valiosos estão agora completos, e à disposição, na Sociedade Genealógica. A microfilmagem de testamentos e outros registros antigos ainda continuam, na Escócia. Na Irlanda, Dr. Richard Hayes, Diretor da Biblioteca Nacional, arranhou para microfilmar, registros Irlandeses no Castelo de Dublin, também na Casa Pública de registros e outros arquivos. O trabalho já terminou na Irlanda.

Na Inglaterra e Gales, a Igreja está, presentemente, filmando o censo de 1851, abrindo informações genealógicas de cerca de 17 milhões de pessoas e levarão mais cinco anos para se completarem.

Também na Inglaterra, já estão a meio caminho andado, no maior projeto jamais realizado nas Ilhas Britânicas, a filmagem de milhões de testamentos do ano de 1310 a 1857.

Estes milhões de registros estão reunidos em grandes depósitos à prova de fogo que permanecerão para sempre. Na microfilmagem dos registros de qualquer país, a Igreja financia completamente o projeto e sempre faz uma duplicata para as bibliotecas locais. O interesse no traçar da antedecência alcançou maiores dimensões que antes. Dia e noite a grande Biblioteca e arquivos estão repletas com os que procuram ansiosamente sua antedecência. São dadas aulas diárias e noturnas com instruções sobre os métodos e técnica da tarefa com os ancestrais e centenas de pessoas receberam certificados por assistirem a tais cursos, todos sob a responsabilidade da Igreja. Cursos por correspondência, baseados nos primeiros princípios de pesquisa, provêm oportunidades para os que vivem distante da Biblioteca, para obter o preparo necessário.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Fevereiro de 1956

REVERÊNCIA NO LAR

Em cada lar de um Santo dos Últimos Dias, o pai deve presidir como um Sacerdote. Se ele for merecedor e receber o Sacerdócio de Melquizedec, estará em condições de partilhar de todas as bênçãos e promessas do Evangelho, inclusive daquelas da Casa do Senhor, e posteriormente daquelas do Reino Celestial, onde ele estabelece os fundamentos do seu próprio reino, o qual será projetado na eternidade vindoura. (Ver D. & C. Ser. 76:54-57).

Ao confiar a Seus servos um tão grande mandamento, o Senhor fez saber quão importante seria o exercício adequado desse Sacerdócio e poder, com pena de ser retirado. (Ver D. & C. Ser. 12:37).

Paulo nos diz que o homem é a cabeça da família assim como Cristo é a cabeça da Igreja e dá-se a ela. Quando um homem permanece à frente de sua esposa e filhos, como Cristo permanece à frente de Sua Igreja, e no mesmo espírito sedá a eles, tem o direito de ser amado e respeitado pelos mesmos. Um homem escolhe sua esposa e espera que ela lhe seja um apoio; na nossa sagrada Igreja, nos casamentos, nos Templos do Senhor, a mulher concorda em obedecer a seu marido enquanto ele obedecer ao Senhor. Fora dessa relação sagrada, nenhum homem tem o direito de esperar obediência de sua esposa e de seus filhos. O Presidente Brigham Young ensinou-nos que nenhuma mulher tem a obrigação de seguir seu marido ao inferno.

Quando o homem é merecedor desse elevado chamado para Sacerdote em seu próprio lar, ele merece o amor e respeito de sua esposa, que em retribuição, deve ensinar seus filhos a amar e respeitar seu pai. O seu valor será evidenciado pelo fato de que ele honra e obedece ao Senhor. Ele reúne sua família ao seu redor nas orações familiares. Ele honra o seu Sacerdócio e cumpre fielmente os deveres que lhe competem. Ele frequenta as reuniões. Ele observa o dia santificado do Senhor e o guarda sacramentalmente. Ele é honesto em todas as suas relações com os seus semelhantes. Ele não toma o Nome do Senhor, seu Deus, em vão. Ele observa a Palavra de Sabedoria e é honesto no pagamento dos seus dívidos e ofertas. Ele é verdadeiro para com sua esposa e filhos em todas as coisas, e ele os orienta com espírito de amor e bondade.

Disse um escritor:

"Feliz é a família onde a autoridade dos pais é um reinado de afeição, e a obediência dos filhos a submissão do amor".

Quando um lar é assim governado e controlado, a sua projeção nos mundos eternos, com a associação da esposa, filhos e famílias, é a maior concepção que o homem pode ter de um céu que vale a pena conquistar.

Quando um homem assim guia o seu lar, seus filhos virão a ele em busca de bênçãos em casos de doenças ou em ocasiões especiais e eles se reunirão orgulhosos a dizer: — "Ele é meu pai". Que maior sucesso poderia um homem desejar?

O Templo de Nauvoo

(Continuação da página 19)

Em dezembro de 1845, iniciou-se o trabalho de investidura e, no fim do mês, mais do que mil membros haviam recebido estas bênçãos.

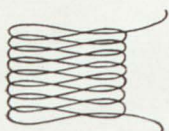
O edifício, foi dedicado no dia 30 de abril, de 1846, e também no dia seguinte.

O Senhor, não desconhecia que seria breve a permanência da Igreja em Illinois.

Os membros, precisavam das bênçãos, as quais foram receber naquele edifício sagrado a fim de passar pelo fogo ardente do êxodo, e sair incólumes.

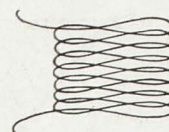
Em setembro, de 1846, o Templo de Nauvoo esteve em poder das plebes, e este edifício consagrado uma vez, esteve abandonado durante dois anos.

Então, em novembro, de 1848, caiu presa de um incêndio provocado por um desenfreado incendiário. Em maio, de 1850, um furacão derrubou suas paredes.



SUA CONTRIBUIÇÃO

GERVASIO DE OLIVEIRA SAMPAIO



CORPO E ESPÍRITO

*Com o meu corpo tenho cuidado
Pois o quero sempre forte,
Pois tenho medo da morte
Ou de morrer em pecado
Não uso álcool, nem fumo,
Não pratico suicídio lento
Por meio de envenenamento.
Balisado está o meu rumo,
Do Espírito é o corpo um templo,
Disto Cristo deu o exemplo,
Após a Ressurreição
Cuidar do corpo é um dever,
Se quisermos depois viver
No plano da exaltação.*

PROFECIA

*Em Apocalipse 14:6
Há uma grande profecia,
Que já se cumpriu, eu bem sei,
Com os Santos dos Últimos Dias
E o escrito vamos ler
No grande livro de João
Que estava a prever
A grande restauração
Eu vi outro anjo voar
Com o eterno evangelho nas mãos,
Pois creia, caríssimos irmãos,
Que o divino mensageiro
Era o filho do Mórmon guerreiro
Que tudo veio restaurar.*

NA CAPELA

*Quando entro na capela,
Escuto o órgão tocando,
Também fico meditando
Na música que é muito bela.
Sinto feliz então,
Tudo é luz, tudo é harmonia!
Tudo é paz, tudo é alegria!
Vale a pena ser cristão.
Quando fala o orador,
Com eloquência e com valor,
Escuto com atenção,
Pois quero mesmo compreender,
Pois tudo quero saber
Para minha salvação.*

FÔRÇA DE UM MÓRMON

*Nossa força, nosso poder
É de fato irresistível,
Pois é forte o nosso querer
E não esquecemos o imprescindível.
A força vem da união.
Nós, os Mórmons, somos unidos,
Pois somos todos irmãos
E nas ações decididos.
Estamos sempre dispostos,
Alegres e muito a gosto
No cumprimento do dever
Não nos sentimos cansados
Nem tristes ou maguados
Lutamos para vencer!*

NOSSA CASA

O TEMPLO DE NAUVOO

"Pois não existe na terra uma fonte batismal, onde Meus Santos possam ser batizados pelos mortos.

"Pois essa ordenança pertence à Minha Casa, e não pode ser aceitável por Mim, a não ser em dias de penúria, quando não podeis construir uma casa para Mim.

"Mas, Eu, vos ordeno a todos vós Meus Santos, construir uma casa para Mim, e Eu vos concedo um prazo..." (D. & C. 124:29-31).

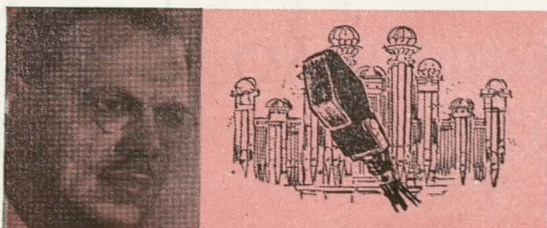
Assim, veio uma revelação do Senhor no dia 19 de janeiro de 1841.

Obedecendo à ordem, as pedras fundamentais do Templo de Nauvoo, foram lançadas no dia 6 de abril do mesmo ano.

Antes que a construção estivesse pronta, o profeta, e seu irmão, Hyrum, o Patriarca, haviam selado seus testemunhos com o próprio sangue em Cartago, Illinois, no dia 27 de junho de 1844.

Não obstante, o Profeta Joseph Smith havia levado alguns es-
lhidos para a parte superior do seu estabelecimento, e deu-lhes a
investidura.

(Continua na página 18)



A Palavra Inspirada

A QUESTÃO DE FUGIR

ESTÁ surpreso... que, depois de tão longa viagem, e tantas mudanças de clima, não tenha sido capaz de pôr abaixo a tristeza e peso de sua mente? "Você necessita mais de uma mudança de alma do que uma mudança de clima". Há muitos à quem isso devia ter sido escrito nesta época, mas Sêneca escreveu-o à um amigo, há dezenove séculos atrás. Parece que quase toda a gente pode ser dividida em duas classes: aqueles que estão correndo atrás de alguma coisa, e aqueles que estão correndo de alguma coisa. Alguns têm objetivos definidos, e diligentemente os seguem. Alguns são fugitivos de falsos problemas. Alguns são fugitivos de seus próprios pensamentos. Alguns estão somente correndo sem saber atrás do que, ou de quem. Mas a coisa peculiar, à respeito deste mundo sem parada, é que nós tantas vezes falhamos no reconhecimento do curso de nossas dificuldades. O

que realmente nos dificulta somos nós mesmos. E nem um homem teve sucesso em fugir de si mesmo. Todos os que se movem sem parar, de um lugar para outro, e de prazer para prazer, necessitam finalmente encarar este fato: Aqui estou em minhas próprias mãos. Algumas vezes, e sob algumas condições, é possível escapar de muitas coisas — de prisões, de falsos amigos, de más companhias, de pessoas maçantes, de velhos ambientes — mas nunca de nós mesmos. Quando deixamos à noite, estamos lá com nossos próprios pensamentos — quer gostamos deles ou não. Quando acordamos pela manhã, estamos ainda lá — se gostamos de nós ou não. A coisa mais persistente na vida (e, nós não temos a menor dúvida, na morte também) é o conhecimento de nós mesmos. Assim sendo, não há pessoa mais infeliz do que aquela que se sente desconfortável com a própria companhia. — Não importa para onde ele fuja, quão rápido ou quão longe. Algumas vezes, a mudança de vistas e coisas, de pessoas e lugares, nos ajudará a ver mais claramente, e ajudará a voltar para um bom começo. Mas a pessoa que você é, importa mais que o lugar para onde você vai. Não são as coisas que não estão em paz. Não são as pessoas que não estão em paz. E é com o povo que temos de aprender a viver, incluindo nós mesmos e nossos próprios pensamentos, onde quer que estejamos.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO